

12º REUNIÃO DO COMPISP

Pauta: 1) Reunião com a Secretária de Cultura; 2) Manutenção na Distribuição de Cestas Básicas; 3) Apenas os Conselheiros Devem Assinar a Ata das Reuniões; 4) Denúncia, Reuniões e Ofícios para outras Secretarias; 5): Autonomia do Conselho.

Participantes Governo: Riciane Maria Reis Pombo (SMDHC - Coordenadora de COPIND), Milena (SMDHC – Assessora de CPDDH), Kauan e Isabela - (DPS), Natan Hebert Macedo (SMDHC - Estagiário de COPIND), Wilma - Assistência Social.

Participantes Sociedade Civil: Tranquilino Karay Martines (conselheiro da etnia Guarani Mbya - Tekoa Krukutu), Bernarda (suplente da etnia Guarani Mbya - Tekoa Krukutu), Avani Florentino da Silva (conselheira da etnia Fulni-ô), Ivone da Conceição (conselheira da etnia Pankararu)

Participantes Organização Social:

Convidado:

Às **14:20 do dia 30 do mês de novembro do ano de 2022**, na Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) localizada na R. Libero Badaró, 119, Centro, São Paulo/SP, com o quórum de 10 (dez pessoas), alcançado o quórum mínimo de 10 pessoas estabelecidas em Regimento Interno, reuniu-se o Conselho Municipal dos Povos Indígenas de São Paulo (COMPISP) a fim de discutirem a pauta do dia.

A Sra. Avani Fulni-ô presidiu a reunião, tendo sido secretariada pelo Sr. Tranquilino, liderança da aldeia em questão.

Informes: não houve informes prévios, iniciando assim a reunião.

Item nº 1 – Reunião com a Secretaria de Cultura: Avani saudou a todos e começou a falar acerca do agosto indígena, apontando que deve ser feito dessa vez de maneira correta e diz que será feito um documento para Defensoria Pública pois o atendimento que os indígenas de São Paulo estão tecendo vem sido horrível e cobrou a presença da Secretaria da Cultura, pois é responsável também pelo evento e não tem feito o evento de maneira correta. Diz que a prefeitura às vezes diz que os indígenas só pesam em dinheiro as esquecem que é o direito dos povos indígenas e se existe o recurso os indígenas devem usar. Também comentou sobre a história do COMPISP, sendo uma porta aberta em 2011, onde o edital saiu e o conselho se reuniu, insistiu que as coisas que são faladas em sede de conselho não são escutadas, por isso a necessidade de documentar uma denúncia para Defensoria Pública, pois os povos indígenas tem proteção da Convenção 169º. Avani aponta que sempre há eventos para todas as minorias mas os povos indígenas precisam de eventos também para divulgação da sua cultura, diz que tiraram a sala reservada para os indígenas na secretaria e sem consultar o Conselho, e que o Poder Público Municipal

vem tratado os indígenas como palhaços. Assim, solicita a reunião com a Secretaria da Cultura, e que depois dessa reunião será feito o documento para Defensoria Pública porque, na sua fala, se há direitos humanos os povos indígenas também devem ser incluídos nestes, lembrando também que o convite do SELO foi feito de última hora. Tranquilino toma a fala e diz que os povos indígenas precisam de um espaço e reconhecimento deste espaço, que a sala na secretaria de direitos humanos representava um direito que foi tirado sem consulta prévia, conforme protocolo. Avani aponta que o agosto indígena é necessário ainda ser discutido, pois estão fazendo como se não existisse, e aconselha que a coordenação tenha mais atenção com as coisas que escrevem e programam. Tranquilino volta a falar. Diz que há falta de reconhecimento por parte da Secretaria, que existe uma autonomia de chegar e decidir as coisas, que o Conselho tem ficado para trás, que falta um pouco de atenção competente da Secretaria em relação aos direitos humanos específicos que os povos indígenas precisam. Em relação a estrada, continua Tranquilino, foi denunciado e não há resposta de ninguém, que as pessoas dizem que índio não faz nada, é preguiçoso, é aproveitador e afins que infelizmente em político não dá pra acreditar, e que não há nada sendo feito ainda sobre esse contexto, por fim, diz que os povos indígenas de São Paulo e o Conselho espera que ano que vem seja melhorado essa situação para os indígenas, endossa a fala da presidente dizendo que realmente não tem nenhuma atenção específica. Diz que essa situação está complicada e sem atenção nenhuma, que os indígenas não estão pedindo demais, que é um direito coletivo e não é necessário que haja necessidade de vir todos os dias pedir, mas a solução é fazer um trabalho bem feito. Ele queria que a próxima reunião com a Secretaria de Cultura fosse na aldeia Krukutu pra que seja conversado com eles. Avani diz que será realizada na aldeia, e apontou a todos, principalmente Riciane, que se nós estamos entre aldeia e a cidade é importante acompanhar em contexto urbano também. Tranquilino, por fim, aponta que nas outras aldeias vão vários representantes do conselho do Estado, mas na questão Municipal não há atenção nenhuma específica, não há nenhuma representação da Secretaria de Cultura e afins. A secretaria da Cultura precisa estar presente e não está presente em lugar nenhum, a presença da Cultura é fundamental e sempre há falta da Cultura e questionou o porquê. Riciane diz que todos os meses as reuniões são convocadas oficialmente por e-mails e que a ausência dos convocados não está sendo justificada. Informa também que as reclamações já anteriormente feitas viraram processos para que sejam substituídos os representantes de cada secretaria que tem cadeira no Conselho, mas que ainda não houve resposta.

Item nº 2 – Manutenção da Distribuição de Cestas Básicas: Avani questiona se as cestas vão continuar e Riciane responde que sim.

Item nº 3 da pauta - Apenas os Conselheiros Devem Assinar a Ata das Reuniões: Avani diz que muitos estão falando que ela está queimada e diz que isso não procede pois está em pleno vigor das suas funções, aponta por fim que a assinatura não pode ser enviada para o diário oficial sem que os indígenas assinem antes. Questiona que se alguém está se metendo nas iniciativas do movimento negro e diz que como ninguém deve se meter nas reuniões deles, também deve ser com os indígenas. Diz que os indígenas fazem as suas reuniões e precisam de autonomia no Conselho, sobretudo na forma que cada um fala, sendo assegurado o respeito. Reforça a força da Convenção 169º e da lei 11.645 e diz que esses diplomas jurídicos foram feitos para comunicação e atenção

do direito dos povos indígenas. **Item nº 4 - Denúncias, Reuniões e Ofícios Para Outras Secretarias:** Wilma diz que não entende a ausência dos representantes do Município nas reuniões do Conselho. Riciane diz que seria bom fazer um levantamento, na Cultura, Verde e Cultura, fazendo uma reunião com o Prefeito para cobrar estes atrasos nestas denúncias e pedidos. Milena diz que os ofícios ainda estão no prazo, que sobre ouvidoria o acordado foi que só enviariam as denúncias quando as lideranças derem o positivo, então a ouvidoria aguardou esta resposta, que demoraram. Informou que já da data do envio são 20 dias, e caso o órgão não responder, mais 10 dias, estando nessa tratativa até entender qual a posição da Sub Prefeitura. Assim, o atraso de deu pela demora das lideranças em confirmar o envio do ofício, a partir da denúncia há ainda 5 dias para que a equipe técnica encorpe o ofício, mas no geral parece que os ofícios de ouvidoria ainda está no seu prazo, informou Milena, após ressaltando que o ofício tem característica administrativa e não jurídica. Mas assegurou que será verificado em que pé do tramite administrativo estão estes ofícios com ajuda do DPS, e apontou eu como se trata de Ouvidoria, COPIND não teria estas informações. Avani diz que independente do retorno, ninguém pode atrapalhar o direito do Conselho de ofertar as denúncias. Milena aponta que a explicação técnica foi estritamente acerca de Ouvidoria, mas que existem outras formas de denunciar através da própria COPIND e aponta que os Conselhos são porta voz para o recebimento de denúncias. Riciane explica que as denúncias são feitas através e COPIND porque não existe um ponto SEI para o Conselho especificamente. Avani diz que o conselho atual foi montado de forma democrática e com muita luta, foi juntado todos de novo e foi feito em 2010 e o conselho estadual é de 2003 e não haviam tantos indígenas que se tem hoje no estado de São Paulo, e hoje todos querem entrar, mas não pode pois existe um regimento. Dessa forma, a trancos e barrancos, segundo ela, este conselho estadual funciona, de forma que o Conselho municipal também precisa ser respeitado para fazer estas políticas públicas. Milena ressalta que se, por ventura, ocorrer algo está tudo registrado em Diário Oficial. Avani diz que não há responsabilidade da Secretaria nem de COPIND em relação ao conselho, que inclusive nem se acarreta os dados colhidos. Após, Milena e Riciane prestaram as explicações acerca da maneira que se realiza denúncias através do ponto SEI. Milena termina de dar os esclarecimentos gerais dos ofícios de ouvidoria e das funções de ouvidoria. Depois foram citados alguns problemas estruturais e coleta de informações acerca do sistema de saúde especializado indígena.

Item nº 5 - Autonomia do Conselho: Avani diz que não deve ser tirado a autonomia do Conselho e que os indígenas devem se auto-gestorar, que a renda dos artesanatos deve ser continuada e manifestada sob defesa da cultura, sob a manutenção desse direito e dessa diferença existencial. Fala sobre a ausência constante dos eventos culturais da Secretaria da Cultura e sobre evento da Secretaria de Direitos Humanos, informando que os indígenas são excluídos constantemente destes. O conselheiro Tranquilino finalizou a reunião agradecendo e endossando as falas da presidente e a todos os trabalhadores que ali estavam, diz que a luta resistira constantemente, e irá “re-existir”, comentou da importância de estarem todos unidos e somar juntos, assim desejando bençãos a todos. Avani também agradeceu a presença de todos os representantes e pontuou sua insatisfação acerca do novo regimento, que gostaria de falar mais acerca do regimento na próxima reunião e que não haverá urna na próxima eleição, e desejou que próximo ano todos estivessem melhores.

Encaminhamentos

N.	Descrição dos encaminhamentos	Responsável	Prazo
01	Reforçar o pedido de reunião com a Secretaria de Cultura	COPIND	Não foi determinado
01	Que a reunião com a Secretaria de Cultura seja na aldeia Krukutu	Conselho - COPIND	Quando da reunião com Cultura
04	Responder em que pé estão todos os ofícios solicitados pelo Coselho	DPS - CPDDH	Próxima Reunião